ANO 31.º — TERÇA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1951 — N.º 10.268

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A EXISTÊNCIA

Ainda há poucos dias, o dissemos:

—«Sem fé e amor, não se constroi uma civilização nem se pacifica a humanidade».

A isto, ainda hoje podemos acrescentar:

—«O Mal está na origem e no termo das ambições que cobrem o Mundo de ruinas».

A vida tem um só sentido e, se nos afastamos dele, caminhamos para um principio. A experiência está feita e repeti-la o mesmo é que provocar a catástrofe e a morte. Não é necessário ler o Apocalipse, pois basta folhear a História e entender as suas lições.

Há, porventura, quem julgue que tem idêntico valor a verdade e o erro, a virtude e o vicio, a coragem e a covardia, a perfeição e a corrupção moral?

Esta palavra Deus, por exemplo, suscita guerras e batalhas. Porque? Existe nela alguma coisa de opressivo e anti-humano?

Não, Deus representa o tal sentido unico da vida, fora do qual os homens e os povos tentam tudo para tudo perder. Por mais que se acumulem duvidas e sofismas, as portas do Ceu não se rompem. São indestrutiveis como os fundamentos do Universo. Mas a questão é velha como os séculos:

—Porque não nos contentamos com a terra onde vivemos e com os seus horizontes que nos cingem e abraçam?

E' impossivel: carecemos de mais, muito mais—o Infinito. Nas palpitações do nosso coração, há uma revelação perene do Invisivel. A Dor, nos seus golpes mais profundos, traduz a angustia universal que em nós se faz tortura, grito, lamento e prece. Deus está e nós passamos.

Qual o fim da nossa viagem?

A afirmação ou a negação do ser?

As personagens do imenso drama terreno e divino, cujo palco é a nossa consciência, avançam como sombras veladas, impenetraveis. Nós não nos resignamos a senti-las como enigmas, pois queremos conhecê-las e decifrá-las:

—«Dize-me o teu segredo, esclarece-me e alivia a minha inquietação...».

(Continua na página central)

Reunião de autoridades em Evora com o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, seguiu, de automovel, ás primeiras horas da tarde de hoje, para o Alentejo, onde presidirá, em Evora e Beja, a sessões de propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes á presidência da Republica. No seu regresso, passando por Setubal, presidirá ali a uma terceira sessão de propaganda, com a presença do governador civil e dirigentes da U. N. tal como sucederá nas reuniões anteriores.

*

EVORA, 3—*(Pelo telefone)*—Esta tarde, sob a presidencia do ministro do Interior, realizou-se, no Governo Civil de Evora, uma reunião, durante a qual aquele titular expôs ao chefe do distrito, ás comissões distrital e concelhias da U. N., presidentes das camaras municipais, delegado do I. N. T. e outras autoridades, as directrizes governamentais sobre o acto eleitoral para a chefatura do Estado, a favor do sr. general Craveiro Lopes. O sr. dr. Trigo de Negreiros terminada a sessão, esteve ainda em conferencia com o governador-civil retirando-se daqui para Beja, donde seguirá para Setubal, a fim de presidir a identicas reuniões.

A actividade da União Nacional

Da União Nacional recebemos o seguinte noticiário:

No edificio do Governo Civil de Evora, reuniu-se hoje, em sessão presidida pelo ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, o chefe do distrito, as comissões distritais e concelhias da U. N., os presidentes dos municipios do distrito e outras individualidades nacionalistas, a fim de se tratarem assuntos relacionados com a próxima eleição presidencial.

* * *

Por virtude da próxima eleição presidencial, sob a presidência do deputado dr. Marques Teixeira e com a assistência do presidente da Camara, tem-se reunido repetidas vezes a comissão concelhia da União Nacional de S. Pe-

(Continua na página central)

Foi aceite a proposta dos comandantes comunistas para uma conferência de armistício a realizar em Kaesong

TÓQUIO, 3—Numa mensagem dirigida ao marechal Kim Il Sung, comandante norte-coreano, e ao general Peng Teh Huai, comandante dos exércitos comunistas chineses na Coreia, o general Ridgway comunicou que enviaria delegados a Koesong, para discutir sobre a cessação das hostilidades na Coreia e concordou em que a reunião se realizasse em 10 de Julho, conforme foi sugerido pelos comunistas, mas propôs uma data mais recente se os preparativos se completassem mais depressa.

A mensagem do comandante da O. N. U. foi enviada 39 horas e meia depois de ter sido recebida no Q. G. de Tóquio a resposta comunista. Esta, por seu turno, chegou 39 horas depois de Ridgway ter apresentado a sua proposta. O texto é do teor seguinte:

«Recebi a vossa resposta á minha mensagem de 30 de Junho. Estou disposto a enviar um representante meu ao encontro com vossos, em Kaesong, em 10 do corrente ou em data mais próxima, se os vossos representantes terminarem os preparativos antes da data indicada.

«Uma vez que o acordo sobre os termos de armistício deve preceder a cessação das hostilidades, qualquer atrazo no início dos encontros e da conclusão de um acordo prolongará o combate e aumentará as perdas. A fim de garantir um entendimento eficaz dos muitos pormenores que se relacionam com o primeiro encontro, proponho que três, apenas, dos meus oficiais de ligação tenham um encontro preliminar com numero igual dos vossos, em Kaesong, em 5 do corrente ou logo que seja possível antes da data prevista».

«Se estiverdes de acordo, os meus oficiais de ligação, nenhum dos quais terá patente superior á de coronel, partião de Kimpô—aerodromo a Sudoeste de Seoul—num helicóptero, ás 23 horas (T. M. G.) de 4 do corrente, isto é, 9 horas locais, em Tóquio, em 5 do corrente—ou á mesma hora do dia em que se assentar para esta reunião, seguindo directamente para Kaesong».

«Em caso de mau tempo, os referidos oficiais seguirão para o ponto de encontro numa caravana de três camiões de um quarto de tonelada, vulgarmente conhecidos por «jeeps», que farão o trajecto pela estrada principal de Seoul a Kaesong. Cada um destes veículos levará uma grande bandeira branca. A caravana atravessará o rio Imjin, na estrada de Seoul a Kaesong, cerca das 23 horas (T. M. G.) de 4 do corrente ou á mesma hora do dia que se tiver escolhido para esta reunião».

«A segurança da caravana que transportar os vossos oficiais de ligação, na ida e á volta da reunião, será garantida contra todo e qualquer ataque da parte das minhas forças, ficando entendido que me informareis da estrada escolhida e do horário, assim como da maneira pela qual as minhas forças militares poderão identificá-la. Aguardo a vossa resposta».

E' opinião dos circulos das Nações Unidas em Tóquio que a conferência de armistício abrirá sob auspicios favoráveis. A boa-vontade da O. N. U., que procura a suspensão das hostilidades na Coreia e o restabelecimento da paz, é muito evidente.

Não menos evidente é o desejo das Nações Unidas de fazer cessar as hostilidades o mais rápidamente possivel: Ridgway acentua na mensagem aos generais coreano e chinês, que toda e qualquer demora no entabulamento da conferência e conclusão do acordo prolongaria as hostilidades e aumentaria as baixas. O prazo que os comunistas propuseram pareceu longo, mas foi aceite.

É proposta uma reunião preliminar

(Continua na ultima página)

PARIS-ILE DE FRANCE-NORMANDIA (5)

A reconstrução de Caen e as duzentas cruzes novas no cemitério de Aunay-sur-Odon

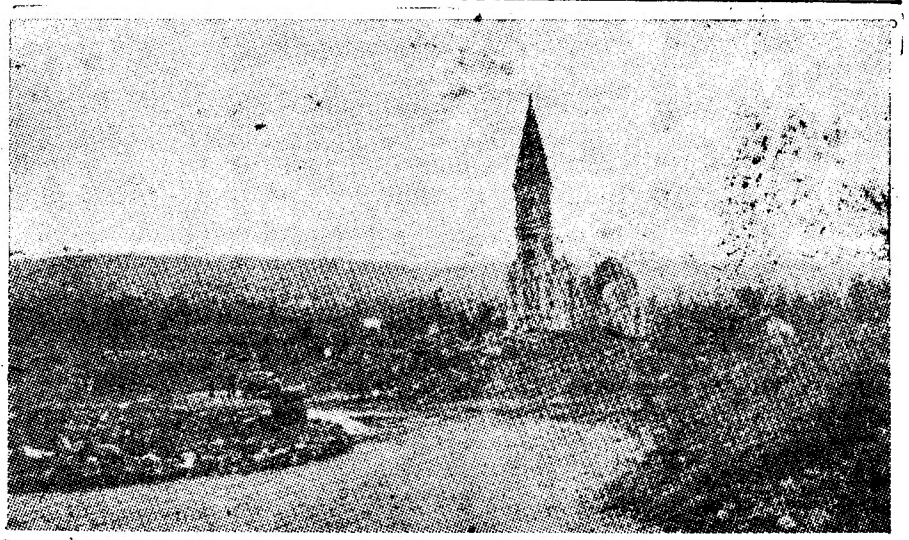
O marechal Smuts disse um dia que seriam precisas duas gerações para a França se reconstituir da ultima guerra. Seis anos decorridos sobre a paz de Reims — pobre paz mutilada que ainda não pôde libertar-se inteiramente da camuflagem da guerra—verificamos que foi preciso muito menos tempo para este país se refazer das tremendas destruições que sofreu e para a sua economia readquirir a solidez indispensável a um nível de vida que, antes da guerra, era um dos mais altos da Europa.

O exemplo de Caen é surpreendente. Se

NORBERTO LOPES

(Continua na página central)

A Praça da Liberdade em Aunay-sur-Odon antes dos bombardeamentos, vendo-se ao fundo a igreja da vila



O mesmo local depois dos quatro bombardeamentos aéreos que arrazaram completamente a povoação

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O almoço oferecido pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas aos jornalistas brasileiros

O nosso colega na Imprensa, sr. Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, ofereceu hoje um almoço aos jornalistas brasileiros drs. Mozart Monteiro e Oswaldo de Sousa e Silva, o primeiro também historiador e professor e o segundo director da «Ilustração Brasileira», presidente da Associação dos Artistas Brasileiros e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Assistiram os srs. dr. Tavares de Almeida, que representou o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, impossibilitado de comparecer; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Vaz Genro, pela Caixa de Reformas dos Jornalistas; Boavida Portugal, presidente da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa; António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Valadão Chagas, Gastão de Bettencourt, Vieira da Rosa, Joaquim Salgado, dirigente do sindicato, que veio do Porto, a fim de dar ao acto maior expressão, e outras individualidades.

Alfredo Gandara saudou os homenageados e mostrou os lugares que ocupam na actividade cultural brasileira. Acentuou também o significado da presença das individualidades portuguesas, as quais formaram o quadro dentro do qual se ia ler mais uma mensagem de amizade da Associação Brasileira de Imprensa e do seu presidente, o dr. Herbert Moses, aos jornalistas portugueses.

O dr. Mozart Monteiro proferiu um eloquente discurso, no meio do qual leu a mensagem de que foi portador. Mostrou o seu amor a Portugal e a admiração e o carinho dos brasileiros pela Pátria da sua Pátria.

Transporte de correspondência na vila de Mêda

MEDA, 3 *(Pelo telefone)*.—Foi lavrado contrato entre os C. T. T. e Ilidio Augusto Mafalda para a condução de malas entre esta vila e Freixo de Numão, em autocarro ligeiro.

Pede-se, agora, ao sr. ministro das Comunicações, que conforme já está requerido, seja autorizado o transporte colectivo com três ou quatro passageiros, pois, tal determinação muito beneficiará a região, visto que a carreira partirá desta vila ás 12 horas, regressando, ás 16, o que não sucede com a actual condução.

DUAS CRIANÇAS vítimas de desastres

AVEIRO, 2.—Faleceu a menina Aurora Candida, de 5 anos, filha do sr. Belmiro Amaral, que sofreu fractura do cranio, quando há dias caiu de uma escada.

—Quando brincava no quintal da sua residência, nas Aradas, meteu as mãos numa barrica com cal, o pequeno João Gonçalves Pinto de Sousa, de 4 anos, que sofreu graves queimaduras, pelo que foi conduzido ao hospital desta localidade.

VÍTIMA DE AGRESSÃO

AVEIRO, 2.—Por motivos ignorados, Manuel da Silva Melo, de 19 anos, negociante, residente na Póvoa do Valado, agrediu Preciosa Vieira Duarte, de 33 anos, solteira, residente no mesmo lugar. A Preciosa foi internada no hospital desta cidade com fractura de três costelas.

Federação Portuguesa de Futebol

Por um despacho do ministro da Educação, de 28 do mês passado, foram aprovados os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, «cuja lista fica arquivada» na Direcção Geral de Educação Física e Desportos.

FLORINS

ENGANO

Empregado Alfredo, casa bancaria pede á senhora que esteve ontem dia 2, o favor de comunicar com ele. Agradece.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESORDEM NA ESTRADA DE CARRICHE—Esta madrugada, envolveram-se em desordem vários individuos, que se encontravam num restaurante típico da Calçada de Carriche. A certa altura, segundo declarou, em legitima defesa, teve de disparar um tiro o agente Coralio da P. J., que feriu o antagonista, numa perna. A vítima, Amadeu Brandão, de 27 anos, pintor de automóveis, morador na Rua Carlos José Barreiros, 29, 1.º, recolheu ao hospital de S. José.

DESASTRES

ATROPELADA PELO «ELÉCTRICO»—Maria Emilia Seixas Rodrigues, de 38 anos, vendedeira ambulante, moradora na Rua Arco do Carvalhão, 80, barraca, foi hoje atropelada por um «eléctrico» na Calçada da Estrela, ficando muito ferida nas pernas, pelo que recolheu a S. José.

INCÊNDIO

ARDERAM 300 FARDOS DE CEVADA—Numa quinta da Calçada dos Barbadinhos, 144, B, pertencente ao sr. Salvador Bernardo, arderam 300 fardos de cevada durante um incendio que foi dominado, ao cabo de muitos esforços, pela 4.ª companhia do B. S. B. e Voluntários da Ajuda, dirigidos pelo sub-chefe Machado.

O incêndio foi provocado por brincadeira de crianças com fogo de artificio e a cevada pertencia ao sr. António Francisco.

O PORTO pelo telefone

Assistênica aos Tuberculosos

PORTO, 3—Está nesta cidade o dr. Albano Castelo Branco, director do Instituto Nacional dos Tuberculosos, que veio expressamente ao Porto para estudar o aumento de capacidade do internamento de doentes, no Sanatório de D. Manuel II, onde em breve se completam as instalações para receber mais 55 doentes de cada sexo.

Homenagem a dirigentes corporativos

Os armazenistas de mercearia, vão homenagear esta noite, com um banquete no Palácio de Cristal, para o qual estão inscritas cerca de 400 pessoas, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto daquele Grémio, Olimpio Costa, Luis Pinto de Campos, e José Cordeiro dos Santos, respectivamente, presidente, vogais e presidente do conselho geral do referido organismo corporativo.

Violento embate de automóveis

Descia a Avenida da Boavista um automóvel conduzido pelo «chauffeur» Delmiro de Oliveira Alves, de 34 anos, casado, morador na Rua de Silva Pinheiro, 122, em Matosinhos, e que tinha como passageiros o marítimo Salvador Pereira, de 34 anos, casado, residente na Rua do Godinho, 142, a esposa deste e dois filhitos.

No cruzamento daquela avenida com a de Epitacio Pessoa, surgiu outro carro, que tinha ao volante, o engenheiro João Pais de Aguilar, de 47 anos, casado, residente na Rua Luz Soriano, 282, e que apesar de ter feito uma travagem brusca, não conseguiu evitar que os veículos chocassem com grande violência.

Ao hospital foram conduzidos num carro particular, além dos condutores dos automóveis, que apresentavam, apenas, ligeiras contusões, o marítimo Salvador Pereira, bastante ferido na cabeça, e com escoriações, e o empregado de escritório Joaquim Mendes, de 49 anos, morador na Rua Alvaro Castelões, 610.

Este, apesar do seu estado ser de certa gravidade, recusou-se a ficar internado. Os restantes passageiros nada sofreram.

Morte por afogamento

Apareceu a boiar no rio Douro, no lugar de Esteiro, em Avintes, o cadáver de Joaquim Fernandes de Oliveira e Silva, de 17 anos, sapateiro, residente no lugar de Pedroso, Gaia.

ASMOGENOL

Novo medicamento sem similar no tratamento da

ASMA

Depositários: PESTANA & FERNANDES, Ld.ª

Vida desportiva

TIRO AOS POMBOS

Os concorrentes ao certame do Estoril foram homenageados

O Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, da Costa do Sol, teve ontem o seu epilogo, no Casino do Estoril, com um jantar em honra dos atiradores que participaram no importante certame, oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Presidiu á interessante festa o sr. major José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, que tinha á sua frente o sr. Guilherme Cardim. Na mesa de honra tomaram lugar outras individualidades entre as quais o sr. Ayalla Botto, inspector da D. G. D., dr. Raul de Carvalho presidente do clube de tiro aos pombos do Estoril, etc.

O sr. Guilherme Cardim abriu a série de brindes, ao qual se seguiram os srs. dr. Raul de Carvalho, dr. Ayalla Botto, conde de Elda e Chavarri, em representação do sr. embaixador de Espanha. Entre as afirmações proferidas, uma deixou profundamente satisfeitos todos os presentes: a de que o Campeonato do Mundo de 1952 será realizado em Portugal.

Depois dos discursos procedeu-se á distribuição dos muitos e valiosos prémios instituidos—missão de que se desempenhou um grupo de gentilissimas senhoras.

ANDEBOL

Começa amanhã o 1.º campeonato de «andebol de sete»

No «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, principia amanhã, e prossegue nas 4.as feiras seguintes, o 1.º «Campeonato Regional de Andebol de Sete»—uma feliz iniciativa da Associação da modalidade. O programa de amanhã é o seguinte:

A's 21 horas—Sporting A c. Sporting B; *ás 22 horas*—A Academica A c. A. Academica B; *ás 23 horas*—Benfica A c. Benfica B.

PELOS CLUBES

O aniversário do Casa Pia Atlético Clube

O Casa Pia Atlético Clube festeja hoje, ás 21 e 15, o seu 31.º aniversário com uma sessão cinematográfica. As festas continuam no dia 7, no Cinema Royal, com outra sessão cinematográfica, a apresentação da revista «Retalhos casapianos», e um acto de variedades em que colaboram muitos artistas da rádio.

No Ateneu Comercial de Lisboa

Integrado no programa das comemorações do 71.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se esta noite, na sede desta colectividade, um festival de basquetebol, com o seguinte programa: ás 21 e 30 horas, Ateneu-Maria Pia, em infantis; ás 22 horas, Ateneu-Sport Lisboa e Benfica, em juniores; e ás 23 Ateneu-Clube Atlético de Campo de Ourique, em 1.as categorias.

Coincidência de nomes

Na notícia que ontem publicámos sobre um caso de paternidade ilegítima, dizia-se que o escriturário dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. António Pereira dos Santos, promovera o registo da criança, quando afinal quem procedeu a esse trabalho, falseando a verdade a troco de 100$00, foi um indivíduo do mesmo nome, mas funcionário do Registo Civil.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Deve ter ficado assente a ida a Madrid, em Setembro, de uma nova companhia de revistas.

—No espectáculo que amanhã se efectua em Beja, além de Luisa Durão e Costinha, participam as artistas Branca Velez, Constança Maria e os bailarinos Constant e Ivone, que serão apresentados pelo actor Alvaro Basradas.

—Devem chegar amanhã, vindos de Barcelona, todos os artistas da companhia portuguesa de revistas que desde Abril se encontra em Espanha.

«O amor precisa de escola»

O Teatro Nacional encerra hoje a sua temporada com a última representação da comédia de D. Jacinto Benavente, «O amor precisa de escola», que ali fez uma carreira verdadeiramente triunfal, esgotando durante noites sucessivas as lotações daquela casa de espectáculos.

Primeiras exibições

«O amor de um vencido», no Tivoli

Hemingway estudou e escreveu dos bastidores das corridas de cavalos tal como o fez das corridas de touros, com tão original observação que permitiu ao cinema inéditas visões do meio, dos jockeys que se vendem e dos bandidos que os compram. Neste caso, o vencido acaba por se redimir por via do sentido profissional e duma série de complexos que Hemingway encontrou para pôr o caso em relevo com humanidade impressionante.

John Garfield representa admiravelmente o protagonista, e o pequeno Oley Lindgsen é extraordinário no filho que o ajuda a redimir-se além da morte, e Micheline Preile representa, discretamente e então em primeiros planos conhecidas canções francesas.

Negulesco dá bem os ambientes, especialmente o do «cabaret» existencialista, com seus tipos exóticos, pela indumentária e pela maneira de estar e de dançar, fauna realmente parisiense dos nossos dias.—*Visor 61.*

A palestra do padre Américo

e «O 7.º Mandamento», amanhã, ás 18 e 15, no Tvoli

Os admiradores da obra do padre Américo vão ter, amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, um grande momento de satisfação espiritual.

Pela primeira vez falará ao publico de Lisboa aquele missionário, fundador da Casa do Gaiato, que estabelecerá paralelos entre o filme «O 7.º mandamento», a exibir na mesma tarde, e as razões que o levaram a conceber a sua obra de apostolado social.

Terças-feiras classicas no Tivoli

O Tivoli apresenta hoje, ás 18 e 30, por iniciativa do J. U. B. A., «A lei sagrada», comentada pelo nosso camarada na Imprensa, sr. J. M. Boavida Portugal.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10$00

Entrega Rapida R. DO OURO, 200

Para a sua viagem ao RIO DE JANEIRO utilize a frota aérea dos BANDEIRANTES

— a linha aérea com a maior experiência do Atlantico Sul e um recorde de mais de 1.800 travessias.

Procure os nossos escritórios em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 Tels.: 31928 e 31929 ou qualquer Agência de Viagens.

PANAIR DO BRASIL

9034

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Não há preocupações de preços, de «toilettes» ou de escolha de programas, ante a necessidade de distrair o espirito e retemperar os nervos dum dia de calor depauperante

O PARQUE DE PALHAVÃ

Conjunto admirável de atracções e diversões, e de motivos de ensinamento através dos seus Pavilhões e «Stands» que compõem a FEIRA DE AMOSTRAS

É o passatempo ideal que satisfaz novos e velhos, ricos ou remediados

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR 1 ESCUDO, GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Pelo horário de Verão, em vigor durante Julho, Agosto e Setembro, os nossos escritórios estão abertos para o publico desde as 9 horas ás 16,30.

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado
OS SUPER-EXITOS em aplausos e enchentes

A TRIUNFAL E APLAUDIDA **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**

BALLET MILLOS

Uma maravilha em arte. beleza e dinamismo coregráfico

A admirável vedeta de baile flamenco
JOSEFINA MARIA
acompanhada pelos eximios guitarristas
Carlos Ramos e Manolo Navarro

A brilhante parelha de bai e
MIRELLA y MURILLO
A notável estilista **ELSIE BAYRON**

MARY SOL | ESTER DE MURILLO | LITA VALENCIA

Carmen Gimeno - Maria Carmen Berlonga
Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Lolita Valadares - Rosa Marfil
Musica pela orquestra **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

MUITO EM BREVE — ESTREIA DE UMA OUTRA SENSACIONAL ATRACÇÃO DA SERIE DE OURO DE 1951 DO «MAXIME»

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

UM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HÁ CALOR

EXITO TRIUNFAL
EXITO UNICO
EXITO ABSOLUTO **do Ballet HUNGÁRIA**

NUM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES
COM O CONJUNTO ESPANHOL TRIO MADRID | O CÉLEBRE BALLET FRANCÊS «D A N Y D»

E TODO O ELENCO ARTISTICO DO CRISTAL
NUM CONJUNTO GRACIOSO DE **25 GENTIS ARTISTAS**
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
ALBUQUERQUE e o seu conjunto e **NIGHT AND DAY**
com os cantores EGAS MONIZ e ABREU MOREIRA

LUTA

LIVRE AMERICANA
NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

Atenção!

A nova empresa, movida pelo desejo de dar ao publico, desta modalidade, espectáculos de luta condignos, resolveu promover na 6.ª feira a sua primeira sessão, em virtude dos lutadores chegarem hoje.

6.ª FEIRA

OLIMPIA CLUB

HOJE estreia da bailarina **LUISA ROYO**

Um sensacional programa com
SALOMÉ, CARMEN ROSSIO, CARMEN UBILLA, LITA VIVIAN, LILIAN DE NAGI, MILITA MARTIN
ORQUESTRA OLIMPIA com Gill Romero

Tem o maior êxito do momento
A escultural americana
MERCÉ
grande estrela de bailes exóticos e de fantasia

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Sensacional reposição
Romeu e Julieta
com Leslie Howard e Norma Shearer
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21.30
Retrato de um assassino
Emocionante filme, com Maria Montez e Eric von Stroheim
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

ODEON
A's 21 e 15
*
PALACIO
A's 21 e 15
Todos foram valentes
Em técnicolor, com Edmond O'Brien e o filme de espionagem
O Expresso Bagdad-Istambul
PREÇOS DE VERÃO

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Estreia maravilhosa
Amor cigano
Um filme cheio de lindas canções e de bailados russos e hungaros

TERRAÇO
SOIREE ÁS 21,30
Grandioso programa
O FILME DE ESTREIA: ESTRANHA ENCOMENDA, com Martha Scott; em reposição: A canção do Sul, (col.) de Walt Disney

Pavilhão Português
Parque Mayer
Ás 21 e 30
Se a mocidade soubesse
com Claude Bertin
TONELLI com Ferdinand Marian

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
UM EXITO NOTAVEL
O amor de um vencido
com John Garfield e Micheline Prelle
«MATINÉES» DIÁRIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Só hoje e emanhã: Ultimas exibições
CONVITE AO AMOR
com Irene Dunne e Fred Mac Murray
A sala está refrigerada

SÃO JORGE
Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES às 15-18-21.30
NAS REDES DO AMOR
com Kathryn Grayson, Mario Lanza e David Niven
Gerald Shaw apresenta: «CONVITE A' VALSA»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O PAI DA NOIVA
Assim é a Glória

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O prisioneiro do Castelo de Zenda
MILIONÁRIOS FALIDOS

TERRASSE
Telef. 28917 — A's 21 e 15
TIGRE REAL
Túmulo índio

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O doido da Rádio
com Ronald Colman

NÃO DEIXE DE VER

O PRIMEIRO GRANDIOSO FILME QUE ATRAVESSOU A «CORTINA DE FERRO», DEPOIS DA GUERRA

AMOR CIGANO

HOJE

ESTREIA no **CAPITÓLIO**

Distribuição IMPERIAL FILME

ISAURA

NA FEIRA POPULAR (Aven.ª das Colónias)
NO **«RESTAURANTE ISAURA»**
Serve diversas e apetitosas especialidades culinárias, entre as quais o delicioso **«Bacalhau à Isaura»**
ÓPTIMO SERVIÇO NA ESPLANADA
BANQUETES E CEIAS

AS MARAVILHAS NEGRAS

DO

«HARLEM GLOBETROTTERS»

QUE HÁ UM ANO DESLUMBRARAM A POPULAÇÃO DE LISBOA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

JOGAM EM LISBOA NAS NOITES DE 10, 11 E 12

NA ESPLENDIDA ARENA DA

Praça do Campo Pequeno

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45 ultima representação e despedida da sensacional comédia

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

GINÁSIO

Tel. 2 0556
Hoje, às 21 e 45

Último espectaculo e despedida da extraordinária peça de Rameda Curto

Multa Provavel

com Alves da Cunha, Lucilia e Eunice
6.ª feira, estreia de «LE PRESIDENT HAUDECOER» (O Dr. Juiz), com Alves da Cunha

DOPERFILME
apresenta a seguir no

EDEN

UM GRANDE FILME DE ACÇÃO
com

BURT LANCASTER
YVONNE DeCARLO
DAN DURYEA

DUPLA TRAIÇÃO

Uma rapariga ambiciosa, quer amor e riqueza, mas tem de enfrentar o ódio de um assassino

Na Cave do Café Portugal

Ar condicionado, temperatura agradável
Bom serviço de restaurante
Preços moderados
AMANHÃ AO ALMOÇO
Tripas à moda do Porto

A existencia

(Continuação da 1.ª página)

Deus fixa-se na mudez, mas não na indiferença. A criação é obra sua. Esta fala, por si só, com eloquência inexcedivel.

Mas deixou ele ás escuras, a tactear na incerteza, a humanidade recem-nascida e já pecadora?

A sua bondade, num gesto de luminosa compaixão, traçou na escuridão a estrada do resgate:

—«Estarei em toda a parte, guiando os teus passos para a Luz e para a Verdade. Invoca-me, na pureza da tua Fé, e serei junto de ti, sem demora».

Mostrou-se a humanidade fiel á Promessa divina? Não cedeu ela alguma vez á revolta e á desobediência?

A Liberdade, que Deus concedeu ao homem, embaraçou-lhe os movimentos: na escolha do Bem e do Mal, ele vacilou e frequentemente escolheu o pior. Tentou-se com o brilho, o prazer e o sabor das coisas, tomando o efemero pelo eterno. Quando, porém, se desiludiu da sua cegueira, pôs a essência da sua alma, neste clamor:

—«Valei-me, meu Deus e livrai-me dos meus fatais enganos!»

Como a balança cujos pratos dificilmente se equilibram, ora subindo ora descendo, Cristo lançou nela o peso da sua Cruz.

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros...»

A torrente impetuosa tornou-se lago calmo e resplandecente. Surgiu uma nova civilização, no alvor dum grande dia. Pois, apesar disso, Satan não desistiu da partida e, sob várias formas e aspectos, reaparece aqui e ali. Umas vezes, é filosofo, ideologo e construtor de Paraisos; outras, simples dramaturgo que levanta aos olhos da turba os fantasmas da Ilusão que, desde o fundo das idades, segreda aos ouvidos complacentes:

—«Fia-te em mim e escaparás aos espinhos da inquietação e da miséria!»

A Casa Pia

celebra festivamente o 171.º aniversário da sua criação

A Casa Pia de Lisboa esteve hoje em festa, para solenizar o 171.º aniversário da sua fundação. Ás 8 e 30, concentraram-se na Praça do Império alunas e alunos de todas as secções deste centenário estabelecimento de educação, em numero de 2.800, devidamente uniformizados, com a respectiva banda de musica. Depois, seguiram de ali, debaixo de forma, para a igreja dos Jerónimos, onde ouviram missa solene, celebrada pelo padre João Amaral dos Santos, acolitado pelo padre Crispim, da Albergaria de Lisboa e capelão da Casa Pia padre Alvaro Proença. Assistiram á missa, além do sr. dr. Pestana dos Reis e dr. Pedro de Campos, respectivamente, director e provedor da Casa Pia, bem como todos os professores e professoras e o pessoal superior.

Terminada a missa, todos os educandos se dirigiram ás secções de que fazem parte. Ás 11 horas, deputações de alunos de todas as secções dirigiram-se em carros deste estabelecimento ao monumento de D. Maria I, em Queluz, onde foram depôr flores, assim como no tumulo da mesma rainha, na basílica da Estrela.

Do programa das festas, que está marcado para as 17 horas, consta um serão cultural que abrirá com uma alocução do provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. Pedro de Campos Tavares, seguindo-se a apresentação do coro da secção Pina Manique, recitações e demonstração de ginástica pelo grupo da secção D. Maria I.

Por ultimo, será inaugurada a exposição de trabalhos escolares, na secção Pina Manique, que se conservará patente ao publico até ao dia 5, das 18 ás 20 horas, e de 7 a 8, das 17 ás 20 horas.

EMBAIXATRIZ DE FRANÇA

A bordo do «Claude Bernard», chegou hoje a Lisboa madame Dumaine, ilustre embaixatriz da França, que foi esperada pelo embaixador e por todo o pessoal da embaixada.

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Aceite um bom concelho, visite a **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

Os resultados dos exames liceais

Um esclarecimento da Direcção Geral do Ensino Liceal

Da Direcção Geral do Ensino Liceal, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

«Em carta publicada no «Diário de Lisboa» de 28 de Junho, da autoria de J. Dias Valente, são feitas algumas considerações sobre os resultados das provas escritas prestadas nos liceus da capital, pelos examinandos do 7.º ano do periodo transitório.

Principia o autor da referida carta por afirmar que tais examinandos terão de concluir este ano o seu curso liceal porque, se assim não acontecer, «ingressarão na actual reforma e farão marcha atrás para prosseguirem os seus estudos».

Não se compreende bem a intenção do sr. Dias Valente ao avisar os alunos de que «farão marcha atrás».

Se com tal informação ele pretende dizer que os alunos reprovados em todas as disciplinas de um dos cursos complementares terão de fazer, em Julho de 1952, o 7.º ano da nova reforma, bem avisado andaria tendo-se recolhido a um prudente silêncio, pelo simples motivo de não ter trazido novidade a quem quer que seja.

Se, porém, pretendeu dizer que de nada servem para a vida escolar do aluno os exames feitos com aprovação nesta ou naquela disciplina, revelou lamentável ignorancia.

De facto, o art.º 3.º do decreto n.º 37.892, de 21 de Julho do ano transacto, estabelece que a aprovação em disciplinas do 7.º ano do periodo transitório é atendida para prosseguimento de estudos dentro da nova reforma.

E não importa, para aplicação deste preceito legal, que haja diferença de programas ou de nova designação de disciplinas correspondentes, como oportunamente foi comunicado a todos os liceus.

Se o signatário da carta desconhece esta disposição legal, prova sómente que não arde em zelos na defesa dos interesses dos alunos que frequentam o seu colégio. Se, conhecendo-a, não hesitou em lançar a publico a afirmação que fica transcrita, parece não ter havido da sua parte aquele comportamento exigivel a quem educá.

Insurge-se depois o sr. Dias Valente contra o facto de ser grande a percentagem de exclusões na parte escrita e, embora admita que houvesse, entre os alunos, «um apreciável numero de aventureiros que contariam com a benevolência do fim do periodo transitório», conclui ousadamente pela dificuldade dos pontos, para o que se baseia na exclusiva opinião dos examinandos.

Para o sr. Dias Valente, director de um colégio, a preparação dos alunos não conta; a culpa dos insucessos, em sua opinião, deve recair em cheio sobre o professor que examina.

Semelhante processo de critica, embora cómodo, é já demasiadamente velho, sendo apenas de lamentar que se não queira ver mais longe.

O resto da carta, por absoluta pobreza de ideias construtivas, não merece qualquer comentário. Fica-se apenas com a impressão clara de que o infeliz e mal urdido desabafo não corresponde a uma atitude suficientemente séria, mas antes traduz uma posição, aliás, pouco elegante, de quem não quer abrir os olhos á luz clara das realidades».

Dr. Luís Botelho

Regressou a Lisboa, depois de ter frequentado o curso de endocrinologia da Clinica do prof. Gregório Marañon, em Madrid, o sr. dr. Luis Botelho, assistente do Instituto Português do Oncologia. Foi aprovado com a mais alta classificação do curso.

Passou no Tejo a caminho do Brasil o embaixador Sousa Dantas

Passou hoje pelo Tejo o transatlantico francês «Claude Bernard», que veio do Havre com destino aos portos do Brasil, Argentina e Uruguai. O barco atracou cerca das 7 horas. Sabia-se que a bordo viaja o sr. dr. Sousa Dantas, ilustre diplomata brasileiro, antigo embaixador em Roma e em Paris, individualidade altamente considerada nos circulos, não só da diplomacia, como nos das letras e das artes, e grande amigo de Portugal.

O sr. dr. Sousa Dantas, que viaja acompanhado por seu irmão, o dr. Fernando de Sousa Dantas, também diplomata, saiu de França já doente, e leva-o á sua pátria o desejo de se retemperar durante algumas semanas, tencionando regressar a Paris. O trajecto do Havre ao Tejo não foi propicio ao ilustre enfermo, que hoje não pôde abandonar o leito, embora o seu estado geral não seja de molde a inquietar os seus muitos amigos e admiradores.

Cerca das 10 horas estiveram a bordo os srs. dr. Leão Gracie, embaixador do Brasil em Lisboa, e dr. Augusto de Castro, particular amigo do sr. dr. Sousa Dantas. Um e outro apenas puderam, durante curtos minutos, saudar o diplomata brasileiro, que mostrava um certo aspecto de fadiga.

Outras pessoas não puderam ser recebidas, por indicação médica, embora a vontade do ilustre enfermo fosse a de estreitar as mãos de todos os amigos.

A's 11 horas chegou o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Estado, que em nome do sr. presidente do Conselho, ia apresentar cumprimentos ao sr. dr. Sousa Dantas. O sr. coronel Esmeraldo Carvalhais acentuou o afecto com que o sr. dr. Oliveira Salazar saudava o ilustre diplomata, fazendo votos por que á chegada ao Rio de Janeiro o dr. Sousa Dantas já se encontre completamente restabelecido.

O enfermo recebeu esta mensagem presidencial com visivel enternecimento, levando as mãos aos olhos para reter as lágrimas, e pedindo ao sr. coronel Esmeraldo Carvalhais para ser intérprete do seu reconhecimento ao sr. presidente do Conselho.

Um redactor do «Diário de Lisboa», que há muitos anos manteve relações com o sr. dr. Sousa Dantas, no estrangeiro e nas suas passagens por Lisboa,—e evocando esta circunstancia —logrou ser recebido durante uns minutos pelo ilustre antigo embaixador.

Com a memória firme, recordou-se o sr. dr. Sousa Dantas da sua estadia em Lisboa em Setembro de 1929, do almoço que então lhe foi oferecido pelo sr. dr. João de Barros, ao qual assistiram vários diplomatas. Como quer que o jornalista o saudasse em nome do sr. dr. João de Barros, o venerando diplomata, exclamou:

—Oh! Esse é como se fosse meu irmão!—e estendeu os braços fora da roupa do leito para nos abraçar como se nós fossemos o poeta e o amigo. «Quanto gostaria de o ver!» E como lhe dissessemos que isso certamente aconteceria —rejubilou.

Lamenta que o seu estado de momento não o deixe desembarcar durante umas horas, para abraçar com os olhos a cidade num simples relance. E depois exclama:

—Minha querida e linda Lisboa!

Volta enternecer-se e nós não insistimos.

—Quanto eu amo, de amor cá de dentro, admiro, com consciência de homem do Brasil, este país tão belo! Conto regressar á Europa. Ainda não será desta vez, pôr vontade de Deus, que os meus achaques me farão tombar.

E o sr. dr. Sousa Dantas, em cujos olhos luminosos brilha uma ansiedade de sol, que entra frouxamente pelos cortinados do camarote, e da vida que ele adivinha estuante lá fora, como em Paris, como no Rio—estende-nos a mão e entrega-se ao repouso absoluto que a clinica impõe.

CAFÉ

PALLADIUM

Abriu as suas novas salas de café e bilhar

Em Outubro próximo serão inauguradas

— as salas de chá e música —

Paris - Ile de Fra

(Continuação da 1.ª página)

as praias de desembarque foram gravemente atingidas pela metralha, a capital da Baixa Normandia pode dizer-se que foi arrazada em dois terços da sua área urbana, pois de 15.000 edificios, 9.000 foram totalmente destruidos e apenas 4.000 se salvaram sem prejuizo de maior. Um bairro inteiro, o de S. João, ficou reduzido a cinzas. Edificios como os da Biblioteca Nacional, do Museu de Pintura e Escultura e do Museu de Antiguidades, bem como as igrejas de Saint-Gilles e de Saint Julien, desapareceram sob um diluvio de metralha e fogo. No dia seguinte ao da libertação, a cidade estava irreconhecivel. Através do labirinto das ruinas, dificilmente se podia circular. A reportagem fotográfica da guerra levou a todo o Mundo imagens desoladoras do caos a que ficou reduzida a cidade de Caen. Como se sabe, os alemães ofereceram ali uma resistencia maior do que em qualquer outra parte da Normandia e os anglo-canadianos atacaram com furia, sendo por mais de uma vez obrigados a recuar com pesadas perdas. Como era o ponto obrigatório de passagem das divisões Panzer que haviam sido chamadas a toda a pressa para impedir o avanço dos Aliados, Caen sofreu terriveis bombardeamentos aéreos e de bordo dos navios de guerra, que a alvejaram com o fogo certeiro da sua artilharia pesada. Foi uma granada do «Rodney» que cortou pela base a elegante flecha da igreja de Saint-Etienne, um dos mais belos exemplares da arquitectura religiosa normanda.

Mas a Normandia é rica e os normandos são persistentes. Quando os alemães voltaram as costas, a desobstrução das ruinas começou. A breve trecho, os arquitectos tinham traçado um plano de reconstrução e as obras não tardaram a iniciar-se. Uma grande parte da cidade está hoje reconstruida e as obras prosseguem com uma actividade febril.

Os normandos são, por via de regra, desconfiados e ciosos do direito de propriedade. A obra de reconstrução, porém, não seria possivel, se eles não abdicassem do seu espirito individualista, alienando os seus direitos de propriedade (operação denominada «démembrement») a favor de uma cooperativa que reune todos os proprietários de casas destruidas («remembrement») e recebendo em troca um titulo que os torna co-proprietários do imóvel construido no terreno onde se erguiam os prédios da área cujos proprietários se associaram em cooperativa, na proporção do valor atribuido a cada casa e da indemnização de guerra estipulada. Só assim foi possivel resolver as dificuldades que surgiram e alguns dos multiplos problemas resultantes da reconstrução.

O plano traçado primitivamente previa a construção de grandes blocos que se erguiam em torno de um espaço aberto, cada um dos quais constituia, por assim dizer, uma pequena cidade, com os seus estabelecimentos próprios, os seus restaurantes, os seus cafés, as suas casas de diversões. Acontecia porém, que as habitações de cada um dos inquilinos estavam demasiadamente expostas á curiosidade do vizinho. E os normandos não gostam de ver as suas casas devassadas por olhares indiscretos. Mas, se puderem abrir um óculo na parede para espreitar para a casa do vizinho, não hesitarão em o fazer... E ao primeiro critério que se adoptou, em resultado do qual se erguem hoje em Caen alguns blocos elegantes de edificios que imprimem á cidade uma linha de grande nobreza e um aspecto imponente de grandeza arquitectónica, seguiu-se outro, que está a ser posto em prática actualmente: os grandes blocos deram lugar a pequenos edificios espaçados e divididos entre si por um «parterre» no género das cidades-jardins, o que prejudica sem duvida o conjunto arquitectónico, mas proporciona inegávelmente maior comodidade ao proprietário.

Tudo foi previsto com inteligencia neste plano de reconstrução. Escolheram-se as melhores localizações para a cidade comercial, para a cidade industrial e para a cidade universitária; estudou-se cuidadosamente o problema das comunicações; traçaram-se as grandes vias de circulação de modo que o transito se faça sem dificuldade de maior e atendeu-se até ao tráfego de veículos pesados, libertando o centro da cidade dos inconvenientes da sua passagem ou permanencia em determinadas artérias.

Alguma coisa, porém, se salvou da cidade antiga. Os bombardeamentos pouparam, felizmente, duas das suas mais belas igrejas, a «Abbaye aux hommes» e a «Ab-

...ce-Normandia

haye aux femmes», mandadas construir em obediencia a um voto de Guilherme-o-Conquistador e da princesa Matilde sua esposa. E, como vieram abaixo a maioria das casas que se erguiam á sua volta, em ruas acanhadas e de perspectiva defeituosa, a obra de reconstrução vai beneficiar consideràvelmente esses dois exemplares magnificos da arquitectura religiosa, que ficarão desafrontados da casaria de modo que as suas linhas puras, as suas agulhas flamejantes e os seus arcos graciosos se possam admirar dentro de uma perspectiva mais favorável e mais nobilitante.

*

Mas se o exemplo de Caen é consolador, há outro mais surpreendente ainda. E' o de Aunay-sur-Odon, que ficou completamente arrazada e está hoje quase inteiramente reconstruida. Aunay erguia-se num cruzamento de estradas que partiam em várias direcções, por onde as divisões Panzer, chamadas a toda a pressa, podiam correr em socorro dos exércitos de Rommel empenhados numa luta de vida ou de morte. Foi essa a razão por que sofreu quatro bombardeamentos macissos que em linguagem de aviação eram conhecidos por bombardeamentos «champignon», talvez porque o objectivo ficava reduzido a uma superficie lisa e redonda como a umbela de um cogumelo. Em seguida aos bombardeamentos, ateavam-se incendios e as casas que haviam sido poupadas pela metralha foram devoradas pelo fogo. No meio da paisagem lunar, erguia-se apenas, num equilibrio instalável e perigoso, a flecha da pequena igreja comunal, que teve de ser apeada mais tade, para evitar um novo desastre.

Os habitantes que sobreviveram á catástrofe espalharam-se pelos campos, pelas herdades, pelas povoações vizinhas, procurando abrigo onde o encontravam. Mais tarde, quando a vila foi libertada, a população voltou e a vida organizou-se, então, nas ruinas, como foi possivel, graças ao magnifico exemplo de solidariedade que as populações francesas deram sempre no meio das maiores provações. E logo que foi possivel, a reconstrução começou. Aunay-sur-Odon é hoje uma cidade branca e uniforme, uma cidade nova em folha, que se assemelha mais a uma maqueta em tamanho natural do que propriamente a uma terra habitada. A cor proveni-lhe da pedra da região, aparelhada quase toda por canteiros portugueses. Só nas obras da nova catedral, empregam-se uns trinta pedreiros que foram de Portugal. São todos de Castro Laboreiro e há cerca de dois anos que trabalham em França. A alguns bastaram esses dois anos para desaprender a lingua materna, que aliás nunca falaram com extremada correcção. Saudámo-los com simpatia:

—Boa tarde!

Surpreendidos, ao ouvirem falar a sua lingua, começaram por não acreditar que estivessem na presença de portugueses.

—«Quoi»?

Insistimos:

—Boa tarde!

Compreenderam então e devolveram-nos o cumprimento:

—Boa tarde, «alors»!

Vivem satisfeitos. Ganham 108 francos por hora, o que lhes rende de 45 a 50.000 francos por mês com horas extraordinárias pagas a dobrar. E contribuem com o seu trabalho para a grande obra de reconstrução da França, que prossegue por toda a parte num ritmo acelarado, mau grado as instabilidades da politica e os erros dos homens.

*

O amor da terra natal, que existe no íntimo de cada um de nós, sejam quais forem os novos amores que a vida nos reserva, é feito geralmente da contemplação da mesma paisagem urbana durante longos anos, das recordações que nos ligam a certos sitios e do convivio com um determinado numero de pessoas. Quem tenha partido de Aunay-sur-Odon antes da catástrofe e a ela tenha regressado depois da reconstrução, há-de esfregar duas vezes os olhos para reconhecer a sua terra natal nesta cidade onde tudo mudou, as ruas, as casas, a igreja, a escola, a mercearia, o padeiro e até as campas do pequeno cemitério local, onde a metralha não poupou os mortos, que foram perturbados na paz da sepultura. No novo cemitério de Aunay-sur-Odon haverá, no entanto, duzentas cruzes a mais, a testemunhar o pesado tributo que os seus habitantes pagaram para a libertação da França.—N. L.

Prosseguiu o julgamento do caso do desfalque no Ministério da Guerra

Após um interregno de cerca de três meses, voltou hoje a reunir-se o 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, para prosseguir os debates no importante processo referente ao desvio de 6.244 contos dos cofres do Ministério do Exército.

Este intervalo foi determinado pelo facto de, na segunda audiencia, em 21 de Fevereiro findo, ao concluir-se a inquirição das testemunhas de defesa, o sr. dr. Carlos Moreira com a concordancia do Conselho de Guerra, ter requerido o exame ás faculdades mentais do seu constituinte e principal acusado na retirada das importancias, ex-tenente-coronel Alvaro Cepeda, que fazia parte do conselho administrativo daquele departamento do Estado. O exame feito pelos psiquiatras foi demorado e cuidadoso e o relatório por eles elaborado sob o aspecto cientifico teve de ser submetido á apreciação e aprovação do Conselho Médico do Instituto de Medicina Legal.

A's 14 e 15 horas, constituiu-se o tribunal. Preside o sr. general Nogueira Soares, ladeado pelo juiz-auditor sr. dr. Magalhães Bastos e pelo vogal sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues. Promotor de justiça, o sr. brigadeiro Oliveira Duarte.

No banco dos réus, sentaram-se, além do ex-tenente-coronel Alvaro Cepeda, os restantes implicados no caso, os srs. coronel Holbeche de Freitas, capitão Belmiro de Carvalho e tenente José António Correia.

Compareceram os defensores srs. drs. Carlos Moreira, Roque Laia, coronel dr. Ribeiro Pestana e capitão dr. José Bento.

A sala está literalmente cheia e a assistencia era constituida, especialmente, por militares, senhoras, juizes, advogados, estudantes, testemunhas que depuseram e parentes dos acusados.

A' hora marcada para recomeçarem os trabalhos, o sr. general Nogueira Soares declarou aberta a audiencia.

O sr. capitão Anibal Sales, secretário do Tribunal, por indicação do presidente, leu as conclusões do relatório do exame mental feito ao ex-tenente-coronel Cepeda, que concluem pela responsabilidade fortemente atenuada, e o conselho medico-legal, confirmando, concluiu pelas caracteristicas especiais da sua personalidade, a intensidade em anomalias, considerando também responsabilidade atenuada de caracter relevante.

Iniciaram-se seguidamente os debates, usando da palavra, em primeiro lugar, o promotor de justiça, sr. brigadeiro Oliveira Duarte, que saudou o Tribunal, os advogados e a Imprensa, e começou por afirmar: «E' doloroso acusar oficiais que conheci na vida, com alguns dos quais convivi, e doi-me o coração em os acusar; mas, as minhas funções de promotor levam-me a cumprir um sagrado dever».

Entrando na analise do processo, disse: «O ambito do processo excede tudo quanto o possa imaginar, porquanto este delito foi praticado no

(Continua na 7.ª pag.)

EM TRÊS LINHAS

O engenheiro Fernando Raposo foi nomeado, precedendo concurso, professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia.

///

O sr. Jorge Santos Pedreira, subdirector da Policia Internacional, foi nomeado vogal da Junta de Emigração, como vogal da mesma Policia.

///

Foi louvada pelo Ministério da Educação madame Léon Comerre, que ofereceu ao Museu de Arte Contemporanea, um valioso quadro do pintor Alexandre Cabanel.

A. E. C. A. vai ajudar o desenvolvimento da indústria de carnes em Angola

O sr. James Minotto, chefe da missão especial da E. C. A. em Portugal, anunciou hoje que foi concedido ao nosso País um empréstimo de 663.000 dólares para auxiliar a construção dum matadouro moderno, frigorífico para carnes e outras instalações industriais afins, em Angola. O empréstimo, que foi negociado pela E. C. A. e é feito por intermédio do Banco de Exportação e Importação de Washington, representa cerca de um quarto do custo total da obra, calculado em 2.736.000 dólares.

O novo matadouro permitirá fazer face ás suas necessidades de consumo de carne em Angola. Ao mesmo tempo, as novas facilidades auxiliarão a desenvolver a industria de conservas de carne naquela província, de modo a poder produzir para exportação para Portugal e para o Congo Belga, assim como para outros mercados da Europa Ocidental.

Os planos exigem a construção de uma fábrica de preparação de carne e de um matadouro para porcos, em Sá da Bandeira, no planalto da Huila. O frigorifico será construído no porto de Mossamedes. Estas duas cidades que se encontram a uma distancia de 150 quilómetros uma da outra, estão ligadas por caminho de ferro.

Sá da Bandeira é o principal centro de comércio e apuramento de gado de Angola. Está rodeada por regiões onde a criação de gado se encontra altamente desenvolvida.

Há presentemente falta de produtos animais, não só nos mercados de Angola, como também em Portugal. Está previsto que este projecto não só vem melhorar a presente situação, como também contribuir para o desenvolvimento da economia angolana. Indicam-se a seguir alguns dos artigos que serão obtidos através do empréstimo, nos Estados Unidos:

Fábrica de preparação de carne, 72.000 dólares; equipamento para fazer conservas de carne e salsichas, 132.000; peças sobresselentes, 195.000; três geradores de 250 kilowatts, 100.000; equipamento diverso para a central eléctrica, 29.000; dois geradores Diesel, de 250 kilowatts, 65.000; dois compressores de refrigeração de 25 toneladas, 30.000; e equipamem aço para estruturas metálicas, 40.000.

Os planos gerais exigem uma área de 5.000 a 10.000 hectares situada perto da fábrica de preparação de carne, através da qual o gado passa no seu caminho para o matadouro.

Esta fábrica fornecerá 2.000 toneladas de carne por ano a Lisboa, 1.500 a Luanda, 1.250 a Leopoldeville no Congo Belga, e 250 para Brazzaville, no Congo Francês.

No ano passado, foi solicitado á missão da E. C. A. em Lisboa que procedesse a um estudo sobre as condições em Angola; a fim de averiguar se seria possível a execução de um projecto da natureza do presente.

Verificou-se que aquela área era uma região natural de gado muito favorável á sua criação. Os relatórios oficiais indicam que em 1948 havia 1.850.000 cabeças de gado em toda a colónia e aproximadamente 1.500.000 só no Sudoeste de Angola. O inquérito mostra que a quantidade e a qualidade do gado existente nas imediações de Sá da Bandeira é suficiente para fornecer anualmente 18.000 porcos e 30 000 cabeças de gado á fábrica de preparação de carne.

A amortização do empréstimo será efectuada num período de 20 anos a começar em 1956, vencendo um juro anual de 3 1/4 por cento.

COMPRAMOS SEMPRE

cobrindo todas as ofertas, ouro, prata e jóias. Ourivesarias do *Barateiro Pimenta*, Rua Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

1951

CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

ULTIMOS DIAS

ENTRADA, 1 ESCUDO

com direito ao sorteio entre todos os visitantes, que hoje inclui 12 magnificos prémios constituidos por produtos da indústria nacional

***

Noites de Verão, noites de Feira com a sua aprazível esplanada sobre o Tejo

A eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

dro do Sul, que continua a receber numerosas adesões das dezanove freguesias do concelho. Tudo conduz á certeza de que o eleitorado de S. Pedro do Sul votará em massa no candidato nacional, sr. general Craveiro Lopes.

* * *

O concelho de Penalva do Castelo foi ontem visitado pelo governador civil de Viseu, que, acompanhado pelos membros da Comissão Distrital da União Nacional, ali esteve a tratar de assuntos relacionados com a próxima eleição. Os visitantes foram recebidos na Camara Municipal pela vereação e pelas autarquias locais e do concelho. O Chefe do Distrito foi festivamente acolhido pela população, tendo sido aclamado os nomes de Salazar e do candidato nacional, sr. general Craveiro Lopes.

* * *

Sob a presidência do chefe do distrito de Viseu, reuniram-se na Camara Municipal de Sernancelhe as comissões distrital e concelhia da União Nacional, as juntas de freguesia e regedores com o fim de tratarem de assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral. E' grande, em todo o concelho, o apoio ao nome do sr. general Craveiro Lopes.

* * *

O presidente da Comissão Distrital de Aveiro inicia hoje uma série de visitas ás sedes do concelho daquele distrito, percorrendo Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, S. João da Madeira e Vila da Feira, Avistar-se-á, em cada um dos concelhos, com as autarquias locais e individualidades mais proeminentes das diversas vilas, com as quais serão tratados assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral.

No dia 5, serão visitados os concelhos de Ovar, Espinho, Murtosa e Estarreja; no dia 7, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga; Arouca e Castelo de Paiva, no dia 8; Oliveira do Bairro, Ajuda, Anadia e Ilhavo, no dia 9, e, no dia 10, Vagos e Mealhada.

* * *

FUNCHAL, 2—Sob a presidência do sr. dr. Oscar Baltazar Gonçalves, governador substituto do Funchal, realizou-se hoje no Governo Civil desta cidade uma importante reunião de todos os presidentes das comissões distrital e concelhias da União Nacional, a fim de tratar de assuntos referentes á próxima eleição do chefe do Estado. Lavra grande entusiasmo nos meios nacionalistas pela acertada escolha da candidatura do sr. general Craveiro Lopes á Presidência da Republica.

* * *

BRAGA, 3—O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, chega a Braga no próximo dia 7. Será recebido no edificio do Governo Civil por todas as autoridades oficiais do distrito com as quais terá logo a seguir uma importante reunião, relacionada com a candidatura á Presidência da Republica do sr. general Craveiro Lopes.

A' noite, num dos hoteis do Bom Jesus do Monte, ser-lhe-á oferecido um banquete pelos presidentes do Municipio e das comissões politicas da U. N., ao qual se associarão outras individualidades de representação politica e social.

* * *

BRAGA, 3—Com a assistência do sr. major Néry Teixeira, governador civil do distrito; e do sr. dr. Francisco Araujo Malheiro, presidente da Comissão Distrital da U. N., reuniu-se esta comissão que tratou de vários assuntos relativos á campanha eleitoral e entre eles a visita a Braga do ministro do Interior.

A candidatura do sr. almirante Quintão Meireles

Da comissão promotora da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles, recebemos o seguinte comunicado:

«Estão em via de conclusão os trabalhos preparatórios da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles e do movimento de propaganda que o deve apoiar. O entusiasmo que a candidatura levantou em todo o País tem-se traduzido em adesães maciças, que só não excederam as expectativas, porque antecipadamente se sabia que esta é a candidautra que o País espera e de que a Nação precisa. E, assim, é natural a impaciência de uma multidão que se nos dirige, exigindo o rápido desenvolvimento da acção que empreendemos.

Infelizmente, os prazos são muito curtos.

Lutando com todas as dificuldades, mas com o favor e apoio da Nação, estamos quase no termo dos trabalhos preparatórios. Amanhã, serão tornadas publicas as declarações politicas do sr. almirante Quintão Meireles, em manifesto que o País aguarda com a maior ansiedade.

Entretanto, reafirmam-se, em resposta a propósitos inconfessados de confusão em que a propaganda contrária insiste, as declarações peremptóriamente feitas, num comunicado anterior: a candidatura do sr. almirante Quintão Meireles é a da Nação contra um partido unico—e repele, com firmeza, que o passado e o caracter do candidato subejamente garantem todas as combinações, entendimentos, e colaboração, presente ou futura, com o Partido Comunista, inspirado por uma potência estrangeira.

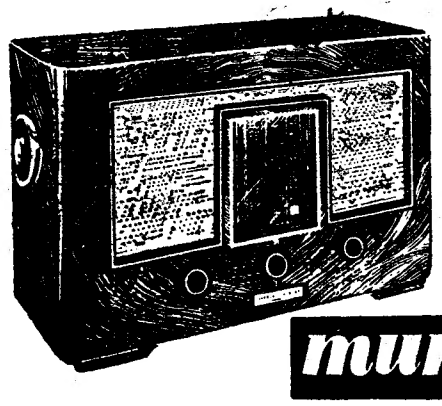
Não nos ligamos a partidos de inspiração estrangeira.

Informam-nos ainda que a sede definitiva da comissão promotora se instalou na Rua de S. Julião, n.º 48, 3.º. (Telefone 27605).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,4; minima, 19°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,8; minima, 17°,5.*

AR-5



MODELO 132

murphy

UM RECEPTOR DE CATEGORIA POR PREÇO MÓDICO

VISITE OS REVENDEDORES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A Sociedade Portuguesa de Reparações, Lda.

Tem a honra de comunicar aos Seus Ex.mos Clientes e Amigos, que sob nova gerência se encontra aguardando a continuação das suas ordens.

Orçamentos grátis, pronto Socorro permanente
PÁTIO DO TIJOLO, 17 A 19
RUA DA ROSA, 317 A 321
TELF. 20762

V. Ex.ª pretende comprar um automóvel? Não compre sem visitar o

Stand Jofra

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A
RUA ANDRADE CORVO, 40

Mosaicos Durex

BANHEIRAS-LAMBRIS-PAVIMENTOS EM MARMORITE DIVERSAS CORES

134-Rua do Arsenal-136 — Lisboa — Telef. 21814

"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

PARA NEW YORK

EM 6 DE AGOSTO E 11 DE SETEMBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

em 19 de Julho e 23 de Agosto

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

CASULO

LAVA-LOUÇA

Copos, jarros, pratos, etc., ficam brilhantes e quase enxutos após a lavagem. O produto mais moderno e o melhor para lavar louça e utensilios de cozinha.

Num óptimo e excepcional conjunto, reune 14 propriedades e 11 vantagens.

Prático-Económico-Higiénico
De grande utilidade em todos os lares

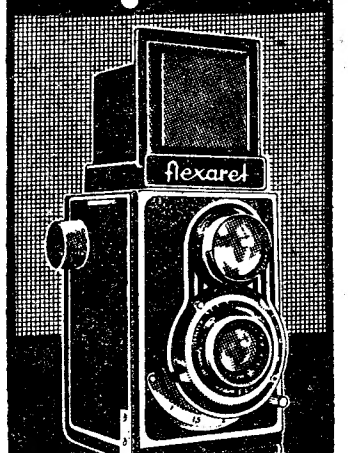
Em pacotes de 500 grs., 250 grs., 100 grs., aos preços de 17$50, 9$50, 4$00, respectivamente. Se não encontrar no seu habitual fornecedor, podemos enviar-lhe, a pedido, este óptimo produto, pelo mesmo preço, contra remessa de selos de correio.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, Lda.
RUA DOS LUSIADAS, 29
LISBOA — Telefone 38232

Também atendemos pedidos pelo telefone

---

flexaret



O aparêlho fotográfico sistema REFLEX, 6x6 cms, para fotos sempre nitidas!

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48,50 - TEL. 30306 - LISBOA

DOMINGO, 8 DE JULHO
CALDAS DA RAINHA
FOZ DO ARELHO
COMBOIO E AUTOCARRO
ESC. 65$00

CASAMENTO

Senhora apress. séria culta, c. posta pretende cavalheiro de posição, entre 40 e 50 anos, culto e educado. Carta a AC 203, Havas, R. Aurea, 242.

A.M. SILVA

CAÇA · PESCA · DESPORTO

RUA DA BETESGA, 1/LISBOA/Telef. PBX 31313/14

DESCONTOS PARA REVENDA

NO CAMPO OU NA PRAIA É INDISPENSÁVEL O USO DE

NIVEA

O Creme que proteje a pele contra todas as irritações, tornando-a aveludada

Há venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50

Depósito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

COMPAGNIA GENOVESE D'ARMAMENTO

«CONGAR»

Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

é esperado a 5 de Agosto próximo, salvo imprevisto o paquete italiano

«GENOVA»

AVISO

Com conhecimento da Junta de Emigração participamos a todos os Srs. Passageiros que, em virtude de força maior este paquete sofreu ligeiro atraso, pelo que a data da sua saída de Lisboa passa a ser a acima indicada. Os Srs. Passageiros deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto com uma antecedência igual áquela que lhe foi indicada, pela Junta de Emigração, na sua licença de embarque, assim como os que tiverem documentos caducados, deverão revalidá-los e apresentar-se com os mesmos devidamente em dia.

Para passageiros e carga tratar com os agentes gerais
SOCIEDADE COMERCIAL COTANDRE, LDA.
LARGO DE SANTOS, 1-1.º
Telf. 6 1086

Agente no Porto:
MÁRIO DA ROCHA E SILVA
N.os 10 e 11, Rua Nova da Alfandega Telef. 23366

Sociedade Geral

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes** (via Leixões)

o navio-motor «ALCOBAÇA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 5 a 10 de Julho para sair a 13

Cargas e expediente:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551**
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363**

Tribunais

O caso do desfalque praticado no Ministério do Exército

(Continuação da página central)

coração do Exercito, o Ministério da Guerra, onde foi extraido o dinheiro da Nação, [illegible] Este delito é também contra a moral publica, fere a dignidade e o decoro militar. O Exército, graças a Deus, é um grande exemplo da honra».

Referiu-se depois á Imprensa considerando-a a grande orientadora da opinião publica. E, com energia, declarou:

—O Ministério da Guerra não encobre actos desta natureza, e abençoada a hora em que o ministro da Guerra, esse grande homem de dignidade, timbre da maior perfeição, fez publicar a nota em que punha tudo a claro com uma nobreza invulgar, descrevendo os factos com grande imparcialidade».

E aludindo aos relatos que se têm feito antes e durante o julgamento, entende ser seu dever [illegible] calorosamente a Imprensa, á qual presta a maior homenagem, pois foi em virtude desses relatos que se evitou a especulação politica que já se andava a fazer, pois a administração publica pôs sempre as coisas no devido lugar.

O brigadeiro Oliveira Duarte, entrando propriamente na materia-crime, afirmou: «São quatro os reus. Nesse grupo vê-se o homem que escancarou as portas. Os cofres do conselho administrativo do Ministerio da Guerra, o responsavel maximo que deixou de cumprir com os seus deveres, bem como os seus co-reus.

Referindo-se ao capitão Belmiro de Carvalho, declarou: «Este homem é sócio duma firma de tintas e vernizes e produtos de beleza, de Queluz, para onde o dinheiro era desviado, conhecendo ele a sua proveniencia, fazendo ele causa comum com o delinquente já condenado, o construtor Martinho Junior, que recebia os emprestimos da mão de Alvaro Cepeda, conhecendo também a sua criminosa proveniência».

Esclarecendo o Tribunal, o promotor disse:

«De 1946 a Julho de 47, o ex-tenente-coronel Alvaro Cepeda emprestou ao construtor civil 1.600 contos, tendo duma só vez entregue mil para a construção dum prédio nos Caminhos de Ferro, que aquele hipotecou pagando ao Cepeda a importancia. Com esta atitude a porta ficou mais uma vez escancarada para o futuro, e a catástrofe aumentou consideravelmente».

O brigadeiro Oliveira Duarte garantiu que todo o dinheiro desviado do Ministério da Guerra teve o destino da fábrica de Queluz, pela mão do aventureiro Martinho, que da ultima vez recebeu três mil contos, que nunca mais pagou. Acrescentou que os sócios da fábrica eram o capitão Belmiro de Carvalho, um sobrinho deste, o espanhol Vicente Amat, recentemente condenado em prisão maior e degredo, a sua amante Miquelina Rodrigues e mais dois proprietários. Por fim, aludiu á responsabilidade do coronel Holbeche de Freitas, presidente do conselho administrativo, e do novo tesoureiro, tenente António Correia, os quais, por negligência, não participaram superiormente o que haviam descoberto, embora o tenente Correia tivesse ainda recebido mais de mil contos de empréstimos pequenos feitos pelo Cepeda a outras pessoas. Se tivessem procedido como determinam as leis militares, estes dois homens não estariam aqui.

Ao concluir o seu discurso de acusação, o promotor de Justiçe graduou a responsabilidade de cada réu e a pena que cabe a cada um deles.

A' hora a que escrevemos, vai usar da palavra o sr. dr. Carlos Moreira, patrono do ex-tenente-coronel Álvaro Cepeda, cujo discurso é aguardado com muito interesse.

DE LUTO

João Condeixa

João Condeixa

Faleceu, hoje, o sr. João Condeixa, de 69 anos, natural de Lisboa, comerciante de lotarias, proprietário da conhecida Casa Condeixa. Era casado com a sr.ª D. Maria Joaquina de Carvalho e pai das sr.as D. Laurinda da Trindade Amaro e D. Filomena da Trindade Oliveira, e, ainda, dos srs. Manuel Condeixa, também proprietário daquele estabelecimento comercial, João Condeixa, Mário Condeixa, e do menino João Augusto de Carvalho. O extinto era sogro dos srs. Manuel Amaro, gerente da mesma casa, e António Amaro de Oliveira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 101, rés-do-chão, direito, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

O «Diario de Lisboa» apresenta condolências á familia enlutada.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na parte Sul da Grã-Bretanha, na França e na parte Leste da Espanha, por acção de um anticiclone, centrado a Noroeste do Cabo Finisterra. Há forte nebulosidade em Portugal, provocada por uma depressão centrada a cerca de 300 milhas a Sudoeste do Cabo da Roca.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: hoje, céu geralmente nublado, trovoadas locais, vento variável fraco e bonançoso e temperatura estacionária. Amanhã, céu de fraca nebulosidade e limpo, vento bonançoso a moderado no quadrante Nordeste e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, folclore musical; 19 e 20, fados e guitarradas; 19 e 30, o compositor da semana: Berlioz; 20, o caso do dia; 20 e 10, musicas de salão; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?, programa organizado por Artur Agostinho, com discos pedidos pelos rádiouvintes; 21, noticiário.

Programa A—A's 21 e 15, jornal da Feira das Industrias; 21 e 20, conjuntos vocais; 21 e 30, muisica ligeira sinfónica; 22, Variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo e os artistas Maria Adalgisa, Raul Proença, Gina Esteves e Maria del Carmen Quintana; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...' diálogo de Mário Marques; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, rádio-teatro, quinzenário radiofónico da cena; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, ópera «Aida» (Verdi); 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—A's 19, divulgação do «jazz», por Luís Vilas Boas; 19 e 30, Musica de baile; 19 e 40, jornal; 20 e 20, musica portuguesa; 21 e 15, diálogos, por Olavo de Eça Leal; 21 e 30, programa dos associados; 22 e 15, teatro invisivel, por José de Oliveira Cosme; 22 e 45, orquestras; 23, continuação do programa dos associados; 23 e 30, musicas de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

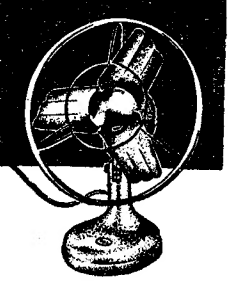
TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281(Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ant.a F.a do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568 ; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995; Cruz Nunes—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusitana — Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-B (Tel. 4 1269; Gois Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441 ; Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 3117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.o Farcacológco (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522); Farmácia Nova Lisboa, Rua 52 (Sítio de Alvalade), n.º 12.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O amor precisa de escola».
GINASIO—A's 21 e 45—«Multa provável».
S. LUIS—«Romeu e Julieta».
TIVOLI—«O amor de um vencido».
EDEN—«Retrato de um assassino».
S. JORGE—«Nas redes do amor».
POLITEAMA—«Convite ao amor».
CAPITÓLIO—«Amor cigano».
ODEON e PALÁCIO—«Todos foram valentes».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	685$	685$	688$
Consolidado 3 % T. 10	747$	747$	748$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	865$	866$
Centenários 4 %	1.975$	1.970$	—
Ob. Tesouro 1943	—	—	952$
Externas 1.ª carimbadas	1.240$	1.220$	1.240$
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.390$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.850$	—
Lisboa e Açores por ...	—	900$	910$
Ultramarino cp. T. p....	—	580$	610$
Portugal port. T. p. ...	1.215$	1.210$	1.220$
Mundial...	—	—	1.400$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	145$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	310$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	140$	140$	141$
Alto Alentejo cupão ...	—	142$	145$
Industrial Aliança... ...	—	305$	327$
Portugal e Colónias ...	284$	283$	284$
Nac. Navegação T. p.	—	1.105$	1.110$
Colonial de Navegação	—	800$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.110$	—
Port. Tabacos cupão ...	353$	353$	353$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	414$
União Eléctrica Port. ...	189$	187$	190$
Cassequel	1.039$	1.038$	1.040$
Agricola das Neves ...	—	1.020$	—
Agricultura Colonial ...	575$	571$	575$
Açucar de Angola... ...	2.895$	2.890$	2.897$
Buzi	134$	133$	134$
Cabinda...	140$	138$	144$
Ilha do Principe	—	—	1.300$
Zamoézia T. de 25 ...	124$	124$	124$
Moçambique	187$	186$	187$
Electrica das Beiras	—	1.285$	1.300$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	97$

VENTOINHAS PAL
OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA
CONSUMO REDUZIDO
ESC. 750$00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

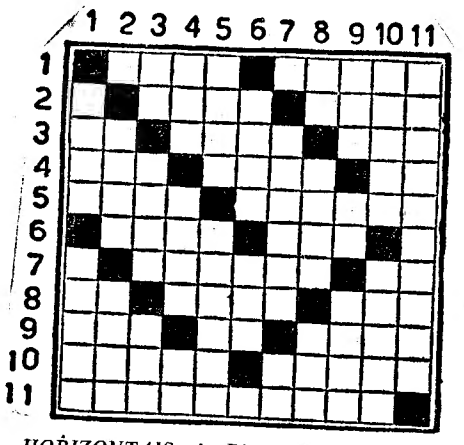
Vende: Barreto & Gonçalves
R. EUGÉNIO SANTOS, 17

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

João Condeixa
FALECEU
Maria Joaquina de Carvalho, João Augusto de Carvalho, Carminda Joaquina de Carvalho, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso esposo, pai e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Avenida Almirante Reis, 101, r/c., Dt.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.
A. G. MAGNO, L.DA
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3157



HORIZONTAIS: 1—Rio do N. de Portugal, Figura biblica. 2—Casta. Dá. 3—Batráquio. Cidade de Itália. Ruido. 4—Mesmo. Pouco densa. Isolado. 5—Ladra. Traços. 6—Tornei a ler. Fecha as asas para descer mais depressa. 7—Distante. Pretexto. 8—Existes. Pelo áspero e compridos de alguns animais. Moeda japonesa. 9—Entregou. Popa. Apre! 10—Escutas. Dissipas. 11—Feitas com clamor.

VERTICAIS: 1—Verbal. Região de França, cujos vinhos são muito afamados. 2—Amarrar. Capital da Coreia. 3—Caminhar. Espaço sideiro. Fruto da parreira. 4—Oceano. Pronome pessoal (pl.). Preposição. 5—Ave de rapina. Mergulhado. 6—Estimar. Poesia. 7—Recruta. Simbolo químico do cobalto. 8—Antes de Cristo. Uma das cinco partes do Mundo. Preposição e artigo (pl.). 9—Avistas. Aqui. Mana. 10—Velho. Apelido. 11—Grande orador de Atenas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3156

HORIZONTAIS: 1—Madrid. Amen. 2—Errar. Aves. 3—As. Ária. 4—Erg. Abel. Ir. 5—Rios. Ratada. 6—Ameaçaramos. 7—Mesmas. Ralo. Os. Alão. Don. 9—Prós. Só. 10—Salr. Corar. 11—Haia. Damaia.

VERTICAIS: 1—Meteramos. 2—Ar. Rimes. Sá. 3—Dragões. Pai. 4—Rás. Samaria. 5—Ir. Calor. 6—Abrasas. 7—Arear. Cá. 8—Aviltar. Som. 9—Meã. Amadora. 10—Ês. Idolo. Ai. 11—Brasonara.

João Condeixa
FALECEU
Seus filhos, genros, nora, netos e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Avenida Almirante Reis, 101, r/c., para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.
A. G. MAGNO, L.DA
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

João Condeixa
FALECEU
OS PROPRIETÁRIOS DA CASA CONDEIXA, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido e estimado sócio JOÃO CONDEIXA, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 101 r/c., Dt.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Os preparativos
do próximo encontro
para negociar
um armistício
na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

para 5 do corrente, a fim de os delegados assentarem nos pormenores dos preparativos. Apenas 36 horas separam a altura em que a resposta de Ridgway foi transmitida a Pequim e Pyong-yang e aquela em que os delegados do general americano partirão para Kaesong; pergunta-se, nestas circunstancias, se os chefes militares comunistas terão tempo de responder, como lhes é pedido. Mas Ridgway dá liberdade aos comunistas para escolherem outro dia, se lhes aprouver, para a conferência preliminar.

Os sul-coreanos tomarão parte na conferência de armistício

FUSAN, 3 — O Governo sul-coreano resolveu participar na conferência de armistício contrariamente á decisão que se opunha á abertura de negociações. Crê-se que esta brusca reviravolta de atitude é devida á convicção reinante nos círculos responsáveis sulistas de que a conferência ficará num beco sem saída.

Em consequência desta decisão, os grupos parlamentares sul-coreanos, Liberal e Anticomunista, redigiram a seguinte lista de propostas: 1.ª—Suspensão imediata das hostilidades, sem consideração pelas vantagens militares e estratégicas.

2.ª—Criação de um comité de paz, composto de delegados das potências asiáticas ou próximas da Ásia, a que se juntariam outros delegados oportunamente nomeados de comum acordo. Competiria a este comité facilitar a unificação da Coreia e restaurar a sua independência

3.ª—Criação de um grupo de conselheiros, composto de 13 coreanos «de boa reputação», que nunca serviram qualquer dos regimes actuais — quer comunista quer de Syngman Rhee—e considerados como não sendo ex-colaboradores dos japoneses, afim de aconselhar e ajudar o comité da paz.

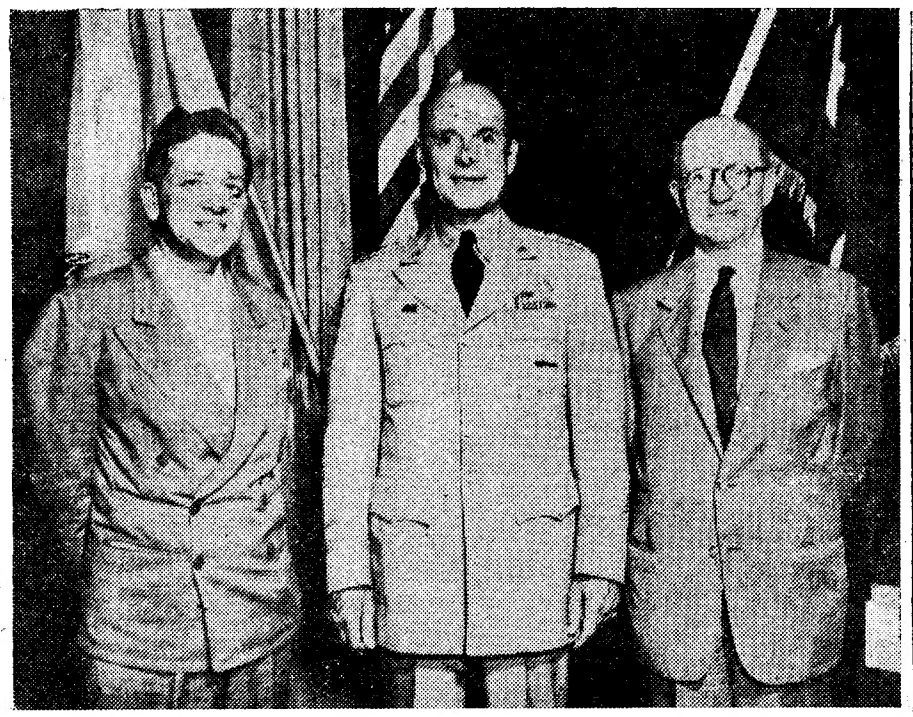
4.ª—Criação imediata de governos locais após eleições fiscalizadas pelo comité da paz, que assumiriam as funções de polícia e administração.

5.ª—Evacuação das tropas estrangeiras e desmobilização de todas as tropas coreanas sob a fiscalização do comité da paz, a fim de criar um ambiente que permita eleições gerais.

6.ª—Criação de um governo central de toda a Coreia, depois das eleições gerais.

7.ª—Garantia de neutralidade dada á Coreia pelos membros das Nações Unidas e á China, além da garantia de independência.

8.ª—Reconstrução económica da Coreia a começar imediatamente para estar concluída em três anos, sob a égide das Nações Unidas.—(F. P.).



O general Matthew B. Ridgway, que se prepara para negociar um armisticio com os coreanos do Norte, e os chineses, entre o embaixador William Sebald (á esquerda), e John M. Allison, assistente especial de John Foster Dulles nas negociações para a paz com os japoneses. A fotografia foi tirada depois de Sebald ter feito uma ausência misteriosa de dez horas de Tóquio e momentos após a chegada de Allison junto do general Ridgway, com quem foi conferenciar

Declarações do delegado britanico no Conselho da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3—As dificuldades de um cessar fogo na Coreia surgirão com as modalidades de fiscalização desse mesmo cessar fogo, segundo sir Gladwin Jebb, delegado britanico ás Nações Unidas. A escolha dos observadores a destacar para as duas partes da península também se prestará a espinhosa discussão, mas, no dizer do delegado britanico, «há boas probabilidades» de se chegar, finalmente, a acordo.

Falando no programa radiodifundido e televisionado que organizaram os jornalistas acreditados na O. N. U., sir Gladwin Jebb afirmou que a solução politica do caso da Coreia deverá, segundo pensa, seguir-se imediatamente á conclusão de um armistício.

«Todo e qualquer adiamento da solução politica seria inoportuno», disse. Para sir Gladwin, a solução política poderia ser discutida quer no Conselho de Segurança, quer na Assembleia Geral da O. N. U. O delegado britanico vê inconvenientes na discussão do assunto por um ou outro dos organismos referidos e sugere que a Assembleia Geral delegue os seus poderes, para o efeito, num seu representante ou, o que seria preferivel, que a Comissão da O. N. U. para a Coreia seja encarregada de resolver o problema.

Interrogado por um jornalista americano acerca das razões que levaram a Grã-Bretanha a reconhecer a China de Pequim e a comerciar com ela, sir Gladwin respondeu: «Reconhecemos a China de Pequim porque existe e por que se não pode negar que o Governo com sede em Pequim dirige a China». Mal andariamos, prosseguiu, «se suspendessemos por completo o comércio com a China. Há que atender á situação de Hong-Kong».

O delegado britanico disse ainda que desde há muito tempo nenhum material estratégico de origem britanica é exportado para a China.

Quanto á admissão do Governo de Pequim na O. N. U., confirmou que o seu Governo concordara em que esta admissão seja adiada até findar a «agressão da China na Coreia».—F. P.

Uma explicação sobre a escolha da data para a conferência

TÓQUIO, 3.—A rádio de Pequim atribuiu esta manhã ao sistema de transportes arrasados pela guerra na Coreia e ao tempo necessário para preparar as conversações de cessar fogo as razões comunistas para o intervalo de dez dias para dar cumprimento ás propostas do general Ridgway sobre a reunião dos plenipotenciários.

Referindo-se a notícias publicadas no «Diário do Povo» de Pequim, a emissora afirmou que a proposta comunista para realizar conversações entre 10 e 15 de Julho devia considerar-se extremamente rápida, tomando em linha de conta estes factos.

O mesmo jornal acrescenta que Kaesong, no paralelo 38°, era o local lógico do encontro, tanto mais que o paralelo era a linha militar divisória. —(Reuter).

Uma declaração de Harriman

FILADÉLFIA, 3.—Averell Harriman disse ontem nesta cidade que, mesmo que a guerra na Coreia terminasse imediatamente, «os Estados Unidos não podiam enfraquecer os seus esforços para reforçar o mundo livre».

O conselheiro especial do presidente Truman para assuntos externos, discursando num banquete, disse que «é possível evitar a guerra mundial se continuarmos a orientar o mundo livre e tivermos em mente que os nossos aliados e nós próprios devemos estar preparados para combater em qualquer altura e em qualquer local para defender a liberdade».—(R.).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 3 — Longe de abrandar com o anuncio do fim provável das hostilidades, os combates recomeçaram ontem com redobrada violência em toda a frente. O inimigo fez uso intensivo de artilharia e morteiros e foi bombardeado, por su avez, pelas baterias aliadas e aviação, e até por unidades navais que cruzam ao largo da costa oriental. Na região de Yang-gu foram atacadas em 24 vagas sucessivas fortes posições defensivas inimigas. A partir de Yonchon ,até á costa Leste, o inimigo mostrou-se agressivo, lançou vários ataques de pequena envergadura e intensificou por toda a parte a resistência servindo-se abundantemente de morteiros e armas automáticas. A Oeste de Yonchon todas as patrulhas aliadas foram apanhadas pelo fogo inimigo e tiveram de pedir apoio de artilharia. A operação de limpeza no triangulo Chorwon - Kumhwa - Pyongyang, começada anteontem, prosseguiu ontem sem que a infantaria aliada, que opera no interior do triangulo, onde procura apoderar-se das alturas, tenha chegado aos seus fins. Todos os assaltos da infantaria esbarraram com resistência encarniçada. Ao Sul de Kumsong, várias companhias adversas opuzeram-se ao avanço das patrulhas aliadas.—(France Press).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Vai-se perdendo
a esperança
de uma solução
de compromisso
na questão anglo-persa

TEERÃO, 3—Os círculos britanicos desta cidade sentiram mais fortemente ontem á noite que a companhia Anglo-Iraniana de Petroleo, será forçada a evacuar completamente a sua gigantesca refinaria de Abadan. Continua a não haver o mais pequeno sintoma de qualquer campo comum para uma solução de compromisso entre a companhia e o Governo persa. Nos círculos da companhia prevalece a opinião de que a atitude persa não será modificada até ser totalmente completada a operação de se suspender o seu funcionamento e o país principia a sentir as consequências da opressão económica.

Funcionários da companhia petrolífera declararam que a ultima recusa do primeiro-ministro Mossadeq em concordar com um novo tipo de recibo dos navios cisternas — proposta apresentada pelo embaixador norte-americano,—parece tornar inevitável o encerramento da refinaria de Abadan.

Os círculos da companhia em Teerão não fizeram qualquer tentativa para esconder a esperança de que, se a Pérsia sofrer económicamente pelo facto da refinaria ser encerrada, o Governo de Mossadeq poder cair e ser substituido por outro mais moderado.

O receio de violências em Abadan diminuiu nos ultimos dias. A atmosfera, embora ainda não seja agradável perdeu, pelo menos, a inflexivel tensão das horas que se seguiram á rotura das negociações, Porém, os ingleses ainda receiam que quaisquer sinais de evacuação britanica de Abadan possam ser o ponto de partida para actos de violência por parte dos trabalhadores persas, que já acusam a companhia de tentar sabotar a nacionalização do petroleo pelo abandono puro e simples das instalações petrolíferas.—(R.).

Informações contraditórias

LONDRES, 3.—Circulam esta manhã em Londres informações contraditórias a respeito das intenções da A. I. O. C. na Pérsia, nomeadamente no que se refere á evacuação do pessoal britanico de Abadan.

Segundo certos observadores, o Governo britanico teria decidido ontem, numa reunião a que assistiu Eric Drake, director-geral da companhia, abandonar por agora todos os planos de evacuação, a não ser que as autoridades persas tomem elas próprias alguma iniciativa que tornem impossível a actividade do pessoal britanico na Pérsia. Interrogado pela France Presse, um porta-voz da A. I. O. C. prestou o seguinte esclarecimento: «Ainda não se decidiu nada de definitivo no que respeita á evacuação do pessoal britanico. E' verdade que lhe foram dadas instruções para ficar o tempo que lhe for possivel. Mas a situação evolui todos os dias e não seria razoável anunciar medidas que poderiam ser anuladas dentro de dias».

Parece que prosseguem os esforços para encontrar um compromisso, pelo menos provisório, para a questão dos recibos.—(F. P.).

Terminou o concurso
para professor
da Faculdade de Medicina

Hoje foi o ultimo dia de provas dos concursos para professor extraordinário de Farmacologia e Terapêutica e de Fisiologia e Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que concorreram, respectivamente, os srs. drs. Mendes Alves e Mirabeau Cruz.

O primeiro candidato prestou, de manhã, no Instituto de Farmacologia, as suas provas práticas, acerca das quais elaborou um relatório.

No Instituto de Fisiologia, o sr. dr. Mirabeau Cruz, por sua vez, prestou também a prova prática, escrevendo, em seguida, o respectivo relatório.

A's 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina, voltou a reunir-se todo o juri, sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, para apreciação dos relatórios dos dois candidatos.

O primeiro a ler o relatório da sua prova prática foi o sr. dr. Mendes Alves, que confirmou no seu trabalho a excelente preparação que revelou durante todo o concurso.

Após a argumentação sobre este trabalho, cabe a vez ao sr. Mirabeau Cruz de ler o seu relatório.

O juri reune-se em seguida, para dar a decisão, que deve ser conhecida ao fim da tarde.

N-I-N-A
MONIQUE RUTY
A vedeta francesa da Rádio-Televison

J. N. CUNHA, L.DA
JOALHEIROS
R. AUREA, 197 a 201
Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 13 horas.

QUEIJO CAMEMBERT
E PONT L'ÉVÉQUE
(Francês)
MARTINS & COSTA
R. do Carmo, 41 Tel. 30517